


# SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

## *BURNOUT SYNDROME IN NURSING IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: LITERATURE REVIEW*


Letícia Rodrigues Pereira<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3517-6482>


Sabrina Moreira de Souza<sup>1,2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2010-1509>

Stefanny de Almeida Moraes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6270-2572>

João de Sousa Pinheiro Barbosa<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6538-7451>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup>Autora correspondente. E-mail: [sabrinams1994@hotmail.com](mailto:sabrinams1994@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestrado e Doutorando em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UNB) e Professor do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Gama-DF, Brasil. E-mail: [joao.barbosa@uniceplac.edu.br](mailto:joao.barbosa@uniceplac.edu.br)

### Como citar este artigo:

Pereira LR, Souza SM, Moraes SA, Barbosa JSP. Síndrome de burnout na enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19: revisão da literatura. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021; 3(4):109-15.

Submissão: 01.11.2021

Aprovação: 20.12.2021



<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>



[revistarebis@gmail.com](mailto:revistarebis@gmail.com)

**Resumo:** A Síndrome de Burnout é classificada como uma doença do trabalho de caráter psicossocial caracterizada por altos níveis de estresse. Após o início da pandemia, o número de óbitos e novos casos de infecção pelo coronavírus se mantêm elevados na enfermagem por estarem na vanguarda do combate ao Covid-19 acarretando no aumento dos índices do surgimento da síndrome nesses profissionais. O trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento e os impactos da síndrome de Burnout em enfermeiros que estão na linha de frente do combate ao coronavírus. Revisão bibliográfica em plataformas digitais de busca como *Scielo*, *Lilacs*, *NLM*, *PubMed* e *BVS*. A busca foi realizada empregando os descritores: “Enfermagem”, “Esgotamento profissional”, “Infecções por coronavírus”, “Pessoal de saúde”, “Impacto psicossocial”. Após análise os resultados foram agrupados em subcategorias. Observou-se que as repercussões psicossociais da pandemia aos profissionais de enfermagem ainda são desconhecidas em longo prazo, visto que a pandemia ainda está estabelecida. Contudo, estudos já relacionam o surgimento e agravamento de sofrimentos mentais desses profissionais após o início da pandemia. Constatou-se a importância de proporcionar melhores condições do trabalho e acolhimento a enfermagem, sobretudo com a sobrecarga da pandemia de Covid-19 como uma das formas de minimizar o desenvolvimento de distúrbios psicológicos. Recomenda-se mais estudos para difundir o tema e proporcionar melhor cuidado para os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem que está na linha de frente na assistência à população.

**Palavras-chave:** Enfermagem, esgotamento profissional, impacto psicossocial, infecções por coronavírus e pessoal de saúde.

**Abstract:** *Burnout Syndrome is classified as a work-related illness of a psychosocial nature characterized by high levels of stress. After the start of the pandemic, the number of deaths and new cases of infection by the coronavirus remains high in nursing, as they are at the forefront of combating Covid-19, resulting in an increase in the rates of emergence of the syndrome in these professionals. The study aimed to carry out a literature review on the development and impacts of burnout syndrome in nurses who are in the front line of combating the coronavirus. Literature review on digital search platforms such as Scielo, Lilacs, NLM, PubMed and BVS. The search was performed using the descriptors: "Nursing", "Professional burnout", "Coronavirus infections", "Health personnel", "Psychosocial impact". After analyzing the results were grouped into subcategories. It was observed that the psychosocial repercussions of the pandemic for nursing professionals are still unknown in the long term, as the pandemic is still established. However, studies already relate the emergence and worsening of these professionals' mental suffering after the onset of the pandemic. It was noted the importance of providing better working conditions and nursing care, especially with the burden of the Covid-19 pandemic as one of the ways to minimize the development of psychological disorders. Further studies are recommended to spread the word and provide better care for health professionals, especially the nursing staff who are on the front lines in providing assistance to the population.*

**Keywords:** *Nursing, burnout, psychosocial impact, coronavirus infections and health personnel.*

## Introdução

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é classificada como uma doença do trabalho de caráter psicossocial segundo a Lei nº 3.048/99, legislação brasileira que regulamenta a Previdência Social. A síndrome é caracterizada por altos níveis de estresse no ambiente de trabalho gerando uma exaustão física e psicológica dos indivíduos com impactos que não se limitam apenas ao desempenho profissional, como na relação interpessoal e na qualidade de vida do indivíduo [1].

Quanto aos profissionais de saúde, suas condições de trabalho desde a assistência na atenção primária ao nível mais especializado de saúde são desafiadoras e suas ações impactam diretamente na vida das pessoas. Sendo assim, observar os sinais de Burnout requer atenção redobrada, pois a queda da qualidade da assistência prestada é um dos primeiros sinais de alerta [2].

Atualmente, a pandemia do Sars-Cov-2, deixou evidente a importância da enfermagem para a prestação de saúde, pois mesmo em meio a um estado de calamidade no país, com falta de estrutura da rede pública de saúde, a insegurança financeira e a desvalorização da profissão, a enfermagem segue na linha de frente de combate a Covid-19. Todavia, como consequência a sobrecarga física e psicológica acaba por gerar um esgotamento mental resultando no desenvolvimento de uma gama de transtornos de ansiedade e depressão nesses profissionais [3].

O número de óbitos e novos casos de infecção pelo coronavírus se mantêm elevados e a enfermagem continua na vanguarda do combate ao Covid-19. Segundo o Ministério da Saúde, no dia 07 de outubro de 2021, os números do novo coronavírus no Brasil atingiram 18.172 mil novos casos, 20.665 milhões de brasileiros recuperados e 600.425 milhões óbitos, totalizando 21.550 milhões de casos [4].

Sendo assim, os profissionais devem procurar conhecer seus limites e reconhecer que também possuem necessidades físicas e emocionais que devem ser priorizadas. As organizações por sua vez devem criar formas de auxiliar a enfermagem a identificar e lidar com os sinais da Síndrome de Burnout assim como o excesso de estresse no cenário de pandemia oferecendo todo suporte necessário para preservar a saúde, a qualidade de vida e da assistência prestada por esses profissionais [5].

Desta forma, fica evidente a importância de trazer visibilidade para o assunto, estimulando uma visão mais humanizada desses profissionais, pois além de enfermeiros, são pessoas com inseguranças, medos e limitações que também adoecem física e mentalmente principalmente em um contexto de pandemia, sendo assim tem se como objetivo dessa pesquisa, realizar uma análise bibliográfica sobre o desenvolvimento e os impactos da síndrome de Burnout em enfermeiros que estão na linha de frente do combate ao coronavírus.

## Materiais e métodos

Para a produção desse projeto foi realizado um estudo bibliográfico, efetuando uma investigação em plataformas digitais de busca como *Scientific Electronic Library online (SciELO)*, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Serviço da *U.S. National Library of Medicine (NLM)* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos foi realizada empregando os descritores: “Enfermagem”, “Esgotamento profissional”, “Infecções por coronavírus”, “Pessoal de saúde”, “Impacto psicossocial”. E o uso do operador booleano. Então a pesquisa se deu por Esgotamento profissional AND Enfermagem AND Infecção por coronavírus.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos completos relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2011 e 2021, em inglês e português, que respondiam a questão norteadora.

Os critérios de exclusão foram capítulos de livro, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos que não estão completos e não respondiam a questão norteadora ou que não foram publicados nos últimos dez anos.

O período de coleta ocorreu no período de Maio a agosto de 2021. Foi utilizado para coleta de dados um arquivo do Excel onde se realizou a organização dos artigos que foram encontrados na pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da leitura e extensiva de títulos e resumo dos artigos e artigos completos. Foram utilizadas as palavras chaves descritas anteriormente, encontrando 74 artigos. Destes foram excluídos 44 por não contemplarem o tema proposto, por terem sido publicados anteriormente ao ano de 2011 e por serem redundantes ou repetitivos sobre o tema. 30 artigos foram utilizados na produção do projeto como um todo, sendo que destes 26 artigos foram subdivididos em três temáticas principais: Síndrome de Burnout e sua relação com a Enfermagem (12), Pandemia do Coronavírus e seu impacto na Enfermagem (7) e As repercussões psicossociais da pandemia aos profissionais de enfermagem (7) utilizados para melhor embasamento e discussão dos achados.

## Resultados

Após análise das obras disponíveis foi possível observar que as repercussões psicossociais da pandemia nos profissionais de enfermagem ainda não estão completamente definidas visto que, o período pandêmico ainda está estabelecido. Contudo, atualmente estudos e levantamentos estatísticos sobre os impactos psicológicas da pandemia, já relacionam diretamente o agravamento de sofrimentos mentais desses profissionais após o início da pandemia, em especial, as crises de ansiedade e a Síndrome de Burnout, e como esses transtornos implicam na queda da qualidade da assistência em saúde prestada e da qualidade de vida desses profissionais.

Os artigos encontrados foram divididos em três subcategorias, e estão representados no Gráfico 1.

Os artigos selecionados para o embasamento bibliográfico dos achados e sua relação com o tema escolhido estão dispostos na Tabela 1.

Gráfico 1: Divisão dos artigos selecionados pela temática

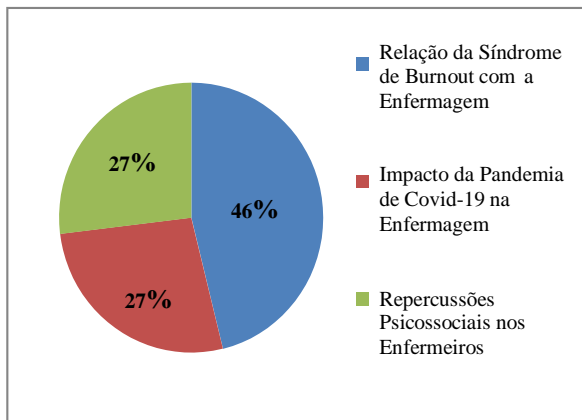


Tabela 1: Análise bibliográfica na relação da síndrome de Burnout com a equipe de enfermagem

ARTIGO	DELINEAMENTO	ANO
O trabalho da enfermagem na pandemia do COVID-19 e repercussões na saúde mental dos trabalhadores [6].	Reflexão sobre o contexto de trabalho da enfermagem na pandemia do COVID-19 e suas repercussões	2021
Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem [7].	Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	2020
Conhecimento dos Profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout [8].	Capacidade de autoanálise dos profissionais	2019
Burnout: O Impacto da Satisfação no Trabalho em Profissionais de Enfermagem [9].	Fatores de satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem	2014
Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho [10].	Aumento da jornada de trabalho, falta de tempo para lazer e vida doméstica.	2011
Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem [11].	Precarização e o afastamento do trabalho por motivo de saúde.	2020
Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal [12].	Insatisfação com condições de trabalho diminuindo o engajamento.	2020
Uma nova contribuição para a classificação dos fatores estressores que afetam os profissionais de enfermagem [13].	Estressores da equipe de enfermagem na pandemia.	2017
Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem [14].	Fatores que geram o adoecimento na enfermagem.	2018
Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão de literatura [15].	Definição da enfermagem e suas atribuições.	2019
Síndrome de Burnout e Suporte Social no Trabalho: A Percepção dos profissionais de Enfermagem de Hospitais Públicos e Privados [16].	Suporte social para evitar doenças ocupacionais incluindo o Burnout.	2012
Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção [17].	Definição da síndrome de Burnout	2020
Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? [18].	O protagonismo da enfermagem na linha de frente da pandemia.	2020
Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência [19].	Desigualdades na Enfermagem em sua trajetória histórica que se acentuam na pandemia da Covid-19.	2021

Investigação epidemiológica de Covid-19 relacionada ao trabalho, em profissionais da saúde: experiência do Cerest Salvador [20].	Como as condições de trabalho influenciam na contaminação dos profissionais pela Covid-19.	2021
O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? [21].	Desconhecimento para lidar com o 'novo' e o 'imprevisível' Covid-19.	2021
A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19 [22].	Problemas que estão afetando os profissionais envolvidos na linha de frente da pandemia.	2020
Fatores de Risco para a Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde durante a Pandemia de COVID 19 [23].	Sobrecarga de trabalho, estresse, esgotamento físico, na pandemia.	2021
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral [24].	Efeitos da atuação da Enfermagem na linha de frente da pandemia.	2021
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral [24].	Efeitos da atuação da Enfermagem na linha de frente da pandemia.	2021
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 [25].	Número crescente de transtornos psicológicos na enfermagem durante a pandemia.	2021
Efeito da Inteligência Emocional e Riscos Psicossociais no Burnout. Satisfação no Trabalho e Saúde dos Enfermeiros durante a Pandemia do COVID-19 [26].	Relação entre o estresse extremo e desenvolvimento do Burnout por enfermeiros.	2020
Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid-19 [27].	Impactos psíquicos da pandemia na saúde mental dos enfermeiros	2021
Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a covid-19 [28].	Estressores e preditores do esgotamento psicológico da Enfermagem na pandemia.	2020
Pandemia do Coronavírus: Estratégias Amenizadoras do Estresse Ocupacional em Trabalhadores da Saúde [29].	Conhecimentos sobre as estratégias amenizadoras do estresse ocupacional.	2020
Escuta empática: estratégia de acolhimento para o profissional de enfermagem no enfrentamento da pandemia do coronavírus [30].	Como a empatia com os enfermeiros pode amenizar os altos níveis de estresse.	2021
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio [31].	Crise em relação à saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia.	2020

## Discussão

A enfermagem já lidava antes da pandemia, com a falta de insumos, autonomia e mão de obra, cargas horárias exaustivas, remuneração inadequada e a desvalorização da categoria. No contexto atual associou-se, além dos estressores citados, a preocupação acerca da escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que é uma medida indispensável de prevenção e controle de infecção, juntamente ao isolamento social, que impossibilita a busca ao lazer em meios externos, o medo por conta da rotina hospitalar e a exposição involuntária de familiares e a instabilidade empregatícia que vem se dando por contaminação, morte ou afastamento de colegas de profissão [6].

Diante deste cenário, o Enfermeiro se encontra atualmente em um ambiente precário, trabalhando com poucas vagas de UTI, alto risco de contaminação, pouco contato com familiares sendo forçado a permanecer por longos períodos em ambiente de trabalho. Essa alta demanda leva o profissional a um esgotamento não apenas físico como psíquico, trazendo danos permanentes à saúde mental como depressão, ansiedade, estresse extremo e a Síndrome de Burnout [7].

## Burnout x Enfermagem: uma relação de longa data

Ao se analisar os pontos desencadeantes da síndrome de Burnout na Enfermagem constata-se a relação entre os recursos materiais e pessoais, a interação da equipe entre si, o espaço físico e a exposição a riscos ambientais e mudanças abruptas de rotinas, assim como fatores individuais também são relacionados ao surgimento da síndrome, como a baixa autoestima, alterações negativas de humor, desilusão com a área escolhida, sentimento de insuficiência e falta de vontade para se desenvolver na profissão [8].

Em resumo, a Síndrome de Burnout é uma associação de estados: Exaustão emocional, oriunda do próprio indivíduo, despersonalização, como uma tentativa de enfrentar sentimentos negativos, e a realização pessoal diminuída [9].

Estudos pregressos já trataram de que jornadas longas de trabalho significam aumento de atribuições e a relação esforço-recompensa. Isso significa que, esforço em demasia sem a valorização adequada, do ponto de vista do trabalhador, é um dos fatores estressores mais citados dentre os artigos revistos [10].

Quanto aos motivos de afastamento laboral da enfermagem podem-se citar fatores como a falta de

locais adequados para repouso nas instituições, microagressões como assédio e ofensas por parte dos receptores de cuidado, riscos ergonômicos, físicos, químicos e biológicos, o envolvimento emocional e discriminações quanto a gênero e profissão, pelo fato da enfermagem ser majoritariamente feminina e focada no cuidado direto dos pacientes [11].

O exercício da enfermagem por si só, facilita o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho, pela sobrecarga já enraizada em sua rotina, com a falta de tempo para a realização de todas as tarefas necessárias para a qualidade da assistência, apego emocional com os pacientes e carências específicas de pessoal, material, tempo de repouso e lazer pessoal, gera um ciclo de estresse que reduz o desempenho no âmbito emocional, profissional e físico [12-14].

A profissão da enfermagem sempre foi marcada pela imprecisão de suas atribuições, tanto no âmbito da sua própria área quanto na atuação com outras equipes da saúde, causando incompreensão de suas competências e do seu espaço no cuidado, dificultando a criação de leis regulamentadoras da profissão e o senso de pertencimento e da autovalorização dos seus conhecimentos técnico-científicos [15].

Observa-se que profissionais de hospitais públicos demonstram maior risco de desenvolver a síndrome de Burnout por receber um menor suporte social em relação aos trabalhadores de unidades particulares. E que, esse suporte tem sua importância em proporcionar apoio e contribuição para um ambiente de trabalho sadio e integrativo entre indivíduo e organização, já que a falta deste é um dos fatores desencadeantes [16].

Têm-se como fatores protetores da síndrome, duas possíveis abordagens: a) intervenções individuais como o melhor aproveitamento do tempo de lazer, agregando atividade física e de controle e autoconhecimento emocional como a meditação e atividades grupais; e b) Intervenções institucionais que se referem a ações do local de trabalho, como proporcionar condições apropriadas de exercício da profissão, escuta de fragilidades setoriais, melhoria dos meios de comunicação entre equipes, plano de carreira e exercício da autonomia profissional [17].

### **O novo coronavírus e seu impacto na Enfermagem**

No Brasil a enfermagem é considerada a primeira força de trabalho no setor da saúde, sendo assim a linha de frente da assistência, sobretudo em meio à pandemia. Nesse contexto, a profissão passou a ser mais valorizada, entretanto a luta por aumento de salários, regulamentação da jornada e condições de trabalho favoráveis, ocorrem há muito tempo [18].

O número de profissionais da enfermagem corresponde a cerca de 50% do total de trabalhadores da saúde, além de compreender a segunda maior força de trabalho de todos os setores no país [19].

A investigação dos casos de Covid-19 relacionados ao trabalho e a correta notificar nos sistemas de informação em saúde, são de extrema importância para

que se tome consciência sobre o número de contaminação pelos trabalhadores, observação das formas mais frequentes de disseminação e enfrentamento mais eficaz e direcionado para a minimização do contágio no ambiente de trabalho [20]. Sendo assim, o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) vem criando ferramentas para oferecer informações sobre a atual situação relacionada ao COVID 19, e uma delas é o “Observatório”, um formulário criado para registrar novos casos de infecção e óbitos de profissionais enfermeiros [18].

Reitera-se que desde o início da pandemia a taxa de mortalidade é maior em profissionais do sexo feminino, com faixa etária de 41 a 50 anos, no contexto atual com a descoberta da vacinação, o número de óbitos em profissionais da área caiu cerca de 71% [19].

Estudos evidenciam a importância de uma ferramenta para disseminar informações e mostrar o número de infectados entre profissionais enfermeiros para estabelecer mecanismos de intervenção e enfrentamento contra o COVID-19. Portanto, a implementação de programas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde mental dos profissionais de saúde necessitam ser priorizadas nesse momento, além do correto rastreamento e monitorização dos casos de desenvolvimento de sofrimento psíquico nos profissionais de Enfermagem [21].

Desta forma, a Saúde Mental é mais afetada quando os profissionais se sentem estressados ou cansados após longas jornadas de trabalho realizando a assistência de forma inadequada e por descuido expõe-se a infecção [22].

A relação direta entre as condições de trabalho dos profissionais de saúde durante a Pandemia de COVID-

19 e seus efeitos colaterais como: a síndrome de Burnout, fato este que se tornou preocupante, pois os mais afetados são exatamente os profissionais da linha de frente como: enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e muitos outros que ali estão diariamente se doando em corpo e em mente [23].

Estudos realizados com profissionais de saúde revelam que a saúde mental se fragilizou com o surgimento da pandemia, em que passaram a atuar na linha de frente, lidando com o “novo”, sem conhecimento técnico e científico. Vivenciando em um ambiente com elevados números de morte, adoecimento de colegas, medo de morrer e transmitir para entes familiares. Portanto, os profissionais da linha de frente, mostraram maior frequência de sinais de exaustão e Burnout em diferentes momentos da evolução da pandemia [24].

### **A pandemia e a saúde mental dos profissionais de enfermagem**

Estudos anteriores à pandemia do novo coronavírus atestam que o surgimento abrupto de epidemias está diretamente ligado ao sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. A forma súbita com que acontecem as epidemias acaba por expor as potenciais

fragilidades do sistema de saúde, como a falta de EPI's, a capacitação dos profissionais e planos efetivos de enfrentamento e minimização de impactos a população [25].

Análogo a isso, por estarem expostos a altos níveis de estresse diário em meio à pandemia, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, possuem maior tendência a desenvolverem transtornos psíquicos, sendo a Síndrome de Burnout o principal deles, com as mais altas taxas de prevalência quando relacionada ao ambiente de trabalho da enfermagem durante a pandemia [26].

Segundo sondagem realizada na cidade de São Paulo, 62% dos profissionais de enfermagem afirmam ter sentido algum tipo de sofrimento mental desde o início da pandemia com piora lenta e gradativa com o tempo [27].

Desta forma, se reforça a importância de ofertar a correta divulgação do uso dos EPI's para melhora da sensação de segurança e minimização da contaminação destes profissionais e conseqüentemente de seus familiares, realizar a atualização das diretrizes, treinamentos e divulgação de informações seguras [28].

Contudo, quando já estabelecido algum desses transtornos psíquicos, é necessidade o manejo adequado e empático a esses profissionais, fornecendo ajuda com estratégias que envolva a instituição e toda a equipe, dispondo de escuta ativa com apoio psicológico ao profissional e seus familiares, além da melhora das condições de trabalho [29].

Partindo dessa necessidade, durante a pandemia, algumas ações foram criadas por diversas instituições particulares e federativas, dentre elas o Ministério da Saúde (MS) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) que ofertaram canais de comunicação e apoio, a fim de dar suporte a esses profissionais com vídeos informativos, suporte emocional via internet e teleconsultas com atendimentos psicológicos aos profissionais de saúde. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por sua vez, também dispôs de teleconsultas psicológicas porem exclusivamente destinadas a enfermagem em seu site oficial [30].

Ainda por ser um contexto novo, observam-se limitações e imprecisões sobre o que se sabe atualmente das conseqüências psíquicas aos profissionais de saúde pós-pandemia em longo prazo, todavia com a análise da literatura científica disponível é possível afirmar a importância de se realizar mais estudos sobre o tema a fim de evidenciar fragilidades e aperfeiçoar o exercício da profissão, o que melhora a satisfação profissional, a preservação da saúde mental, fortalecendo a inteligência emocional dos profissionais e ajudando a identificar sinais de alerta, sendo estes fatores protetivos, assim como minimizar o favorecimento de situações de ápice do estresse emocional relacionado ao ambiente de trabalho [31].

## Conclusão

A enfermagem é a coluna vertebral da assistência

em saúde, sua definição está pautada diretamente na essência do cuidado, portanto a prestação dos serviços de saúde, sobretudo durante uma pandemia, parte da necessidade da equipe de enfermagem estar bem estruturada e com todos os seus integrantes biopsicossocialmente estáveis.

A pandemia por Covid-19 acabou por evidenciar a importância e o impacto que a saúde mental fragilizada pode acarretar na qualidade de vida e assistencial dos profissionais de enfermagem. Contudo, ao vivenciar uma pandemia, esse quadro se torna mais delicado aflorando assim o medo e a insegurança do profissional em exercer suas funções, que por sua vez gera elevados níveis de estresse, acarretando no provável desenvolvimento de transtornos psíquicos, constatando-se assim uma sequência lógica para o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, que podem ser minimizados quando recebem devida importância previamente.

Desta forma, ratifica-se a relevância de proporcionar a melhora das condições e a qualidade do trabalho da enfermagem, bem como visualizar os profissionais de forma mais humanizada, com suas limitações e vulnerabilidades, ofertando o correto acolhimento e resolução não somente das demandas materiais e operacionais como também dos aspectos psicossociais em que estão envolvidos. Recomenda-se mais estudos sobre a temática para difundir o tema e proporcionar um cuidado para os profissionais de saúde em especial a equipe de enfermagem que está na linha de frente na assistência à população.

## Referências

- [1] Ferrari R, França FM, Magalhães J. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde. *Rev Elet Gest & Saude*. 2012; 3(3):868-83.
- [2] Freitas TLL, Foschera JA, Schneider V, Ramalho dos Santos MEC, Hendges LG, Mattos VDB. Síndrome de burnout: implicações conflituosas entre relações profissionais e familiares. *Barbarói*, 2019;1(51):212-26.
- [3] Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Rev Cog Enferm*. 2020; 25:e74115.
- [4] Ministério da Saúde (BR). Dados da Covid-19 no Brasil. Brasília; 2021.
- [5] Ross J. The exacerbation of burnout during covid-19: a major concern for nurse safety. *J Per Nurse*. 2020; 35(4):439-40.
- [6] Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the Covid-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev Gaucha Enferm*. 2021; 42(spe):e20200225.
- [7] Barros AB, Silva VR, Gomes KEA, Monte EC, Moura MERB, Alves SM, *et al*. Impacts of the covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. *Braz J Dev*. 2020; 6(10):81175-84.

- [8] Ribeiro EKC, Ribeiro AMN, Ferreira MTA, Balduino LS. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de Burnout. *Rev Enferm UFPE*. 2019; 13(2):416-23.
- [9] Sá AMS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicol & Societ*. 2014; 26(3):664-74.
- [10] Silva AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev Saude Pub*. 2011; 45(6):1117-26.
- [11] Santos TA, Nunes DO, Pereira RB, Góes MMCSR, Ferreira IQBP, Santos SD, *et al*. Associação entre as variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo de enfermagem. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020; 25(1):123-33.
- [12] Castro CSAA, Timenetsky KT, Katz M, Corrêa TD, Felício AC, Moriyama T, *et al*. Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2020; 32(3):381-90.
- [13] Puerto JC, Soler LM, Montesinos MJL, Marcos AP, Chorda VMG. A new contribution to the classification of stressors affecting nursing professional. *Rev Latino-Am Enferm*. 2017; 25:e2895.
- [14] Oliveira ALCB, Costa GR, Fernandes MA, Gouveia MTO, Rocha SS. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *Av Enf*. 2018; 36(1):79-87.
- [15] Silva TA, Freitas GF, Takashi MH, Albuquerque TA. Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão de literatura. *Rev Enf Global*. 2019; 18(54):563-600.
- [16] Andrade T, Hoch REE, Vieira KM, Rodrigues CMC. Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. *Organ Soc*. 2012; 19(61):231-51.
- [17] Perniciotti P, Serrano Júnior CV, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev SBPH*. 2020; 23(1):35-52.
- [18] Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. *J nurs health*. 2020; 10(n.esp.):e20104005.
- [19] Gandra EC, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(spe):e20210058.
- [20] Mendes TTM, Ribeiro APC, Andrade CAS, Bastos PKF, Pádua PD. Investigação epidemiológica de Covid-19 relacionada ao trabalho em trabalhadores de Saúde: experiência do Cerest Salvador. *Rev Baiana Saude Pub*. 2021; 45(spe 1):254-66.
- [21] Queiroz AM, Sousa AR, Moreira WC, Sousa Nóbrega MDPS, Santos MB, Barbossa LJH, *et al*. O 'novo' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta Paul de Enferm*. 2021; 34:eAPE02523.
- [22] Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, *et al*. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Col*. 2020; 25(9):3465-74.
- [23] Borges FES, Borges Aragão DF, Borges FEDS, Borges FES, Sousa ASDJ, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. *Rev Enferm Atua In Derme*. 2021; 95(33):e-021006.
- [24] Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, *et al*. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral. *J Bras Psiqu*. 2021; 70(1):30-8.
- [25] Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(spe):e20200370.
- [26] Soto-Rubio A, Giménez-Espert MC, Prado-Gascó V. Effect of emotional intelligence and psychosocial risks on burnout, job satisfaction, and nurses' health during the covid-19 pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(21):7998.
- [27] Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid-19. *Jornada de Saúde Mental do COREN-SP*. São Paulo; 2021.
- [28] Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enferm Foco*. 2020; 11(spe 1): 155-61.
- [29] Sousa Jr BS, Mendonça AEO, Araújo AC, Santos RC, Neto FAD, Silva RAR. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enferm Foco*. 2020; 11(1,n.esp):148-54.
- [30] Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RTF, Peres HHC. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(suppl 1):e20200721.
- [31] Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(spe):e20200276.